



**Andréa Pinto da Silva**

**A busca estética de Lucrecia Martel: o corpo como  
experiência do sensível e da existência**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial para  
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-  
graduação em Comunicação Social do Departamento  
de Comunicação da PUC-Rio.

Orientadora: Profa. Angeluccia Bernardes Habert

Rio de Janeiro  
Fevereiro de 2007



**Andréa Pinto da Silva**

**A busca estética de Lucrecia Martel: o corpo como  
experiência do sensível e da existência**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação Social do Departamento de Comunicação Social do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

---

**Angeluccia Bernardes Habert**

Departamento de Comunicação Social – PUC-Rio  
Orientadora

---

**Prof. Miguel Serpa Pereira**

Departamento de Comunicação Social – PUC-Rio

---

**Prof. Marcius Cesar Soares Freire**

Programa de Pós-Graduação em Comunicação – UNICAMP

**Prof. João Pontes Nogueira**

Vice-Decano de Pós-Graduação do CCS

Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 2007

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da autora, da orientadora e da universidade.

### **Andréa Pinto da Silva**

Jornalista, graduada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do sul. Atua como diretora e roteirista de documentários e programas de televisão. Exerce a coordenação artística do projeto Canal Saúde da Fundação Oswaldo Cruz - Rio de Janeiro.

#### Ficha Catalográfica

da Silva, Andréa Pinto

A busca estética de Lucrecia Martel : o corpo como experiência do sensível e da existência / Andréa Pinto da Silva; orientadora: Angeluccia Bernardes Habert. – 2007.

163 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. Comunicação social – Teses. 2. Corpo. 3. Subjetividade. 4. Ruína. 5. Cinema argentino. 6. Lucrecia Martel. I. Habert, Angeluccia Bernardes. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Comunicação Social. III. Título.

CDD: 302.23

Dedico esta dissertação a minha mãe, companheira de todas as horas, a memória de meu pai, aos meus irmãos de sangue e de coração, aos amigos imprescindíveis, e aos amores do passado e do presente que sempre estarão comigo.

## Agradecimentos

Depois de muitos anos afastada da academia foi com enorme prazer que eu pude desfrutar das aulas do programa de pós graduação da PUC-RJ. A todos os professores do departamento de comunicação meu sincero obrigado, pois, direta ou indiretamente, fazem parte desta dissertação.

À minha orientadora, professora Angeluccia Bernardes Habert, pelo carinho e cuidado com o material apresentado, onde discussões e indicações de leitura foram fundamentais para que se chegasse a este resultado.

Ao professor Miguel Pereira e as aulas que paravam o tempo para nos dar imenso prazer de discutir sobre cinema e política.

À professora Andréa França, pelas inúmeras conversas, além de ajuda fundamental nas indicações bibliográficas e deslocamentos de pensamento.

À professora Vera Figueiredo, pelos diálogos e pelo afeto com que distribuiu seu conhecimento.

Ao professor Fernando Resende pelo incentivo e amizade.

Ao professor José Carlos Rodrigues pelas observações e contribuições.

À professora Katia Muricy por me abrir as portas do pensamento de Walter Benjamin.

À Marise, anjo de todos, e aos demais funcionários do departamento.

Aos colegas da primeira, segunda e terceira turma de pós-graduação da PUC-Rio, distintos e divertidos.

Ao colega Renato Casemiro, encantamento desde o primeiro dia de aula.

À Nádia Mancuso pelo imprescindível apoio na reta final.

Aos amigos que, longe ou perto, sempre estiveram presentes, ouvindo dúvidas e dividindo angústias: Adriana Kurtz, Daniela Silva, Fernando Sales, Felipe Ribeiro, Laine Milan, Suzana Antunes Pereira, Marta Peixoto, Danielle Barros e Thaís Gulin.

Aos irmãos de sangue: Lucio André e Marcelo Pinto. E aos irmãos de vida: Carlos Bueno, Daniela Camargo, Fernando Escrich, Marcelo Camargo, Renato Farias e Carlos Wagner La Bella.

Aos meus queridos Arlindo Fábio Gomèz de Sousa e Naldo Dias Alves pelo apoio indispensável.

Aos meus pais, afinal sem eles, nada disso seria possível...

## Resumo

da Silva, Andréa Pinto; Habert, Angeluccia Bernardes (Orientadora). **A busca estética de Lucrecia Martel: o corpo como experiência do sensível e da existência.** Rio de Janeiro, 2007. 163p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta dissertação toma as obras cinematográficas de Lucrecia Martel, cineasta contemporânea argentina, para investigar a proposta estética de seu cinema, sustentada pela idéia de ruína e experiência. A partir da noção de corpo como instrumento de pensamento, experiência do sensível e da existência, realiza-se a imersão nestes objetos produzidos pela artista que revigora o campo da subjetividade.

## Palavras-chave

Corpo, subjetividade, ruína, cinema argentino, Lucrecia Martel.

## Abstract

da Silva, Andréa Pinto; Habert, Angeluccia Bernardes (Advisor). **Lucrecia Martel's search for aesthetics : the body as experience of the sensible and of existence.** Rio de Janeiro, 2007. 163p. MSc. Dissertation – Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The present thesis examines the cinematographic work of Lucrecia Martel, Argentinean contemporary director, investigating the proposed aesthetics of her films, thoroughly grounded in the idea of ruin and experience. From the initial notions of the body as instrument of thought, and of the experience of the sensible and of existence, the thesis observes how Lucrecia Martel confers new vigor to the field of subjectivity.

## Keywords

Body, subjectivity, ruin, Argentinean cinema, Lucrecia Martel.

## Sumário

Introdução	10
1. <i>Rey Muerto y la nueva onda</i> , articulações	22
A emergência de uma nova política	32
A reinvenção do mercado	40
O exercício do olhar	47
Ruínas ao noroeste da capital	52
A potência feminina no corpo	67
2. La Ciénaga, o pântano de Martel	72
A autobiografia em cena: uma ferida para curar...	80
Os sinais do acontecimento: o relato	83
O corpo como geografia da experiência	93
A sonoridade do mundo	106
3. Do cenário à cena	109
Corpo físico, corpo fílmico	111
Um modo de ver, o mundo de Lucrecia Martel	124
Conclusão	132
Referências bibliográficas	136
Anexo I – Entrevista com Lucrecia Martel realizada em Buenos Aires em 11 de setembro de 2006.	141
Anexo II – Planilha de ocupação do mercado Argentino. Fonte: DEISICA - Sindicato da Industria Cinematográfica Argentina – Deisica, primeiro semestre de 2006	159
Anexo III – Dados estatísticos do cinema argentino	161

Quem olha para dentro de si como para um espaço sideral e traz vias lácteas em seu interior, sabe também como são irregulares todas as vias lácteas; elas conduzem ao caos e ao labirinto da existência.

Friedrich Nietzsche